

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15165 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

HOMESCHOOLING: O DRAMA DA SOCIALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DE BOLHAS SOCIAIS

Adalberto Carvalho Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Claudio de Almeida Silva - UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

HOMESCHOOLING: O DRAMA DA SOCIALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DE BOLHAS SOCIAIS

Resumo

O trabalho analisa a problemática da educação domiciliar trazendo à luz o drama da socialização destacando possíveis questões quando crianças passam a ser escolarizadas em seus próprios lares. Autores vários no Brasil têm dedicado estudos cujas dimensões privilegiam aspectos diversos. O que se pretende desenvolver aqui é reflexão sobre os riscos que a educação domiciliar pode trazer para o sistema educacional possibilitando o surgimento de “bolhas sociais familiares”. Como questão orientadora tem-se: quais riscos a educação domiciliar oferece para o processo de socialização na formação do indivíduo? A abordagem metodológica é de natureza eminentemente qualitativa com base em pesquisa bibliográfica, realizada também em fontes primárias, particularmente na página da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED). Os resultados indicam para formação de “bolhas sociais familiares”, uma vez que os *homeschoolers* pretendem formar algo como a “família ideal” fazendo parte de comunidade de iguais.

Palavras-chave: *Homeschooling*. Socialização. Identidade. Pluralidade

O trabalho tem como objetivo analisar a problemática da educação domiciliar (ED), também conhecida como *homeschooling*, trazendo à luz o drama da socialização quando crianças passam a ser escolarizadas em seus próprios lares. Autores vários no Brasil têm dedicado estudos cujas dimensões privilegiam aspectos diversos. O que se pretende desenvolver aqui é reflexão sobre os riscos que a educação domiciliar traz para o sistema educacional possibilitando o surgimento de “bolhas sociais familiares”, uma vez que os defensores da ED, ou “pais educadores” – assim se autodenominam – estão preocupados com o que chamam de “má socialização”. A questão de partida que orienta este trabalho é: quais riscos a educação domiciliar oferece para o processo de socialização na formação do indivíduo?

A abordagem metodológica é de natureza eminentemente qualitativa com base em pesquisa bibliográfica, mas também se baseia nas informações que constam na página da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) principal instituição que defende e divulga a ED. Está distribuído em três (3) seções, além desta introdução e conclusão.

Homeschoolers: suas preocupações e reivindicações

O movimento em favor da ED no Brasil é cada vez mais visível. Muitos são os argumentos em defesa da *homeschooling*. Um dos mais importantes – o jurídico – foi resolvido no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF). Em 12 de setembro de 2018, o Ministro Alexandre de Moraes observou que a Constituição Federal não proíbe a educação domiciliar, mas ressaltou que sua implementação depende de lei a ser editada pelo Congresso Nacional, respeitando todos os requisitos constitucionais (RIBEIRO, 2020).

Outros argumentos dos *homeschoolers*: 1) poupar os filhos da “[...] doutrinação ideológica lenta, ou da ação de professores malformados, ou rudes, e da violência dos colegas”. (VASCONCELOS, 2017); 2) pais gostariam de ter uma escola formal de melhor qualidade porque deixaram de acreditar nela; 3) desejam educar seus filhos fora da escola porque, tecnicamente, não haveria nenhum grande impedimento em educar filhos em casa, tendo as famílias condições para isso; 4) o sistema formal de ensino teria se tornado incapaz de enfrentar questões como a disciplina, o afeto, os limites, os conceitos morais, os exemplos éticos.

Em busca de mais evidências, no sítio da ANED, plataforma *Youtube* foi localizada conversa informal (disponível publicamente, sem nenhuma restrição quanto ao seu uso), entre representante da Associação e pesquisador especialista da temática dos EUA. Eles conversam informalmente sobre a categoria socialização e se reportam à expressão “boa socialização”. O tema socialização é uma das críticas mais caras que o movimento em defesa da educação domiciliar enfrenta.

No sítio da ANED há várias notícias, documentos e vídeos sobre o trabalho da Associação reivindicando a legalização da *homeschooling* no Brasil. Lá se encontra disponibilizado, com data de 19.09.2019, conversa *on line* denominada “Bate-papo com Carlos Xavier e Rick Dias, Presidente da ANED”, duas lideranças proeminentes do movimento em defesa da educação domiciliar.

No “bate-papo”, o Presidente Rick Dias tranquiliza as famílias dizendo que o texto do PL 2401/2019 (Projeto de Lei que tramita no Congresso Nacional e que dispõe sobre a prática da ED no Brasil) não será o que vai ser aprovado, todavia, o projeto de lei também não será a “lei ideal” àquela que as famílias praticantes da educação domiciliar pretendem ver aprovada. Chama atenção, o momento da conversa à altura dos trinta e seis minutos e vinte segundos (36m20s) quando Carlos Xavier fala das preocupações das famílias sobre interferência estatal, utiliza a expressão “liberdade educacional” e pede para Rick Dias explorar, dentro do jogo político, a reflexão “em termos do que queremos e em termos do que podemos” sobre a liberdade educacional.

Os riscos da *Homeschooling* no Brasil – identidade e pluralidade – a possível formação de bolhas sociais familiares

Quando *homeschoolers* falam em “boa socialização”, quando demonstram clara preocupação com a “interferência estatal”, ficam indagações sobre como os indivíduos – crianças e jovens – serão submetidos à educação domiciliar, modalidade de educação, por enquanto, não autorizada no Brasil. Dentre os questionamentos um dos que podem ser feitos aos defensores da *homeschooling* é quanto à formação da identidade e suas intersecções com a diversidade.

Para LIZ (2001, p. 30), “a identidade cultural podia ser entendida como um processo de construção, desconstrução e reconstrução social, que emerge no interior dos contextos; e é a partir deles que os atores sociais fazem suas escolhas”.

A identidade de alguém é relacional, ela não se produz em um grupo cultural isolado, mas sim, nas interações entre os diversos grupos. Entretanto, a *homeschooling* tende a restringir os relacionamentos dos alunos em seu próprio “grupo de iguais”, preocupados que estão com a “boa socialização”.

Silva (2000) infere sobre a categoria identidade e depois sobre a categoria diferença para deixar claro que a diferença é um produto derivado da identidade. Identidade e diferença, portanto, são criações sociais e culturais e isso significa que as definições dessas duas categorias estão sujeitas a vetores de força, às relações de poder.

As lições de Tomaz Tadeu da Silva levam a refletir, agora com mais substância, sobre o uso do termo “boa socialização”: há uma disputa nesta questão, sem sombra de dúvidas. As disputas entre os grupos sociais são assimétricas e mesmo a “boa socialização” a ser praticada pelos *homeschoolers*, entre eles, não será homogênea.

A educação domiciliar, portanto, é uma forma de classificar e de hierarquizar e de atribuir diferentes valores por meio de uma triagem, de um processo de fechamento, cujo fim seria o que os *homeschoolers* chamam de “boa socialização”, o que quer que seja esta terminologia.

Com efeito, importa destacar o risco mais iminente da ED quando se pensa em socialização: a consolidação das “bolhas sociais familiares”. O conceito de bolha social tem se popularizado mais nos últimos tempos a partir dos fenômenos gerados pela *internet* e de informações que circulam de modo intencional em grupos fechados de redes sociais virtuais por meio dos diversos aplicativos eletrônicos e outras plataformas.

Sobre o funcionamento das redes sociais Guedes (2017, p. 67) revela

[...] a seleção automática de conteúdo pelos algoritmos de inteligência artificial dessas plataformas produz efeitos colaterais, cujos malefícios começam a ser discutidos, tais como o efeito bolha. O efeito bolha tem restringido o acesso das pessoas à diversidade dos conteúdos, o que gera questionamentos quanto ao seu potencial antidemocrático. (Grifos nossos)

Nas redes sociais virtuais, há tendência de que os interesses de cada usuário e suas experiências fiquem adstritas ao “efeito bolha”. Este restringe os contatos de cada usuário com conteúdos que divirjam de seus interesses. O efeito bolha gera então impacto negativo na formação da opinião e no direito à informação porque o acesso aos mais diversos grupos que fazem parte da rede mundial de computadores fica, na verdade, restrito. Termos mais específicos do mundo virtual chamam o fenômeno de “bolha online” ou “câmara de ecos”.

Com efeito, por analogia, a educação domiciliar tende a ser uma “câmara de ecos” própria com poucas janelas para o mundo exterior na medida em que se poderá praticar pedagogia com base em princípios de fechamento cultural, classificações, seleções, triagens, totalidades, intensidades, e, muito provavelmente sem fiscalizações pelo Estado (RIBEIRO, 2020), porque os pais educadores gostariam de ter liberdade educacional.

Revisitando a categoria socialização

Vale a pena oferecer breves inferências sobre a categoria socialização devido ao seu poder analítico e heurístico. Setton (2011, p. 715), destaca

[...] como uma noção definidora de um conjunto expressivo de práticas de cultura que tecem e mantêm os laços sociais, a socialização é entendida como uma área de investigação que explora as relações indissociáveis entre indivíduo e sociedade; na sua dimensão produtora difusora e reprodutora, a socialização pode focar as instituições como matrizes de cultura, pode enfatizar as estratégias de transmissão e portanto de transformação dos grupos sociais bem como pode explorar as disposições de cultura incorporadas pelos indivíduos ao longo de suas experiências de vida.

Durkheim (2007), um homem conservador na sua época, seguramente não apoiaria hoje o modelo da *homeschooling*. Ele defendia o protagonismo do Estado em matéria de educação, como se sabe.

[...] É preciso escolher: se damos algum valor à existência da sociedade – e acabamos de ver o que ela representa para nós – é necessário que a educação assegure entre os cidadãos uma comunhão de ideias e de sentimentos sem os quais qualquer sociedade é impossível; e para que possa produzir este resultado, é ainda necessário que não seja abandonada total à arbitrariedade dos particulares (DURKHEIM, 2007, p.61). (Grifos nossos)

Para ele, tudo o que seja educação, o poder público deve fiscalizar, ainda que não monopolizar. Reconhece que os progressos escolares são mais fáceis e mais rápidos onde seja deixada alguma margem às iniciativas individuais porque o indivíduo seria mais facilmente inovador do que o Estado (DURKHEIM, 2007), contudo, não advoga a tese de que a Educação seja deixada total à arbitrariedade de particulares.

Considerações finais

Há muitos argumentos em jogo, mas a desconfiança para com o que se passa dentro das escolas, nos aspectos morais e pedagógicos, vem fazendo um grupo de pais no mundo todo e no Brasil a não matricularem seus filhos nos lugares que foram criados especificamente para escolarizar as pessoas. É uma espécie de negação da Escola, em especial da pública.

O advento da *homeschooling* no Brasil, permitindo que o processo de escolaridade ocorra no ambiente familiar, considerando as preocupações dos pais educadores com a “boa socialização” tende às práticas pedagógicas com base em princípios de fechamento cultural, classificações e seleções prejudicando o convívio do aluno com as diversidades e pluralidades existentes na sociedade e necessárias na formação da personalidade dos indivíduos. Considerando que os *homeschoolers* defendem também liberdade educacional as possibilidades do Estado não fiscalizar são enormes.

Com a categoria socialização, evidenciou-se que a ED está mais afeita à cultura da triagem, portanto, ela descarta aspectos da pluralidade na formação das identidades das pessoas. As evidências foram revelando que a educação domiciliar terá o poder – no caso de sua aprovação pelo Congresso Nacional e dependendo da sua prática e da ausência de fiscalização pelo Estado – de criar bolhas sociais familiares.

Referências

ANED, Associação Nacional de Educação Domiciliar. **Socialização e Homeschooling**. 2019a. (2m). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5IhE4rk9uA4&featurer_>. Acesso em: 19 out 2019.

_____, **Bate-papo com Carlos Xavier e Rick Dias, Presidente da ANED (19.09.2019)**. 2019b. (59m51s). Disponível em: <<https://www.aned.org.br/aspectos-juridicos>>. Acesso em: 29 set 2019.

BARBOSA, L. M. R. *Homeschooling* no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n.º. 134, p.153-168, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302016157215>

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. Edições 70. 1ª Ed. Lisboa: Portugal. 2007.

GUEDES, M. S. Os impactos do efeito bolha causado pelos algoritmos do Facebook para o direito de resposta. **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, v. 16, n. 50, p. 67-85, 2017.

LIZ, R. da A. C. de. **A identidade nacional brasileira e a educação: homogeneidade x pluralidade cultural**. 2001. 91 f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Sociologia Política) Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Florianópolis. 2001.

SETTON, M. da G. J. Teorias da socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 711-724, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400003>

RIBEIRO, A. C. *Homeschooling* e controvérsias: da identidade à pluralidade – o drama da socialização. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014654, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.14654.019>

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. da. (org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000. p. 73-82.

VASCONCELOS, M. C. C. Educação na casa: perspectivas de desescolarização ou liberdade de escolha? **Pro-posições**, Campinas, v28, n.2, p.122-140 2017. DOI:<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0172>